



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Identificação

Área de Avaliação: Engenharias I

Coordenador de Área: Eduardo Cleto Pires

Coordenador-Adjunto: José Fernando Thomé Jucá

Coordenador-Adjunto Profissional: Márcia Gomes Marques

I. Considerações gerais sobre o Seminário

A área de Engenharias I engloba as modalidades de engenharia derivadas da Engenharia Civil, assim, trata de um amplo espectro de assuntos que vão da construção civil até a operação de estações de tratamento de esgoto e aeroportos. Verifica-se, então que não é uma área homogênea. Existem disparidades de procedimentos e de desenvolvimento entre as subáreas. Ainda, por suas características interdisciplinares é uma área que empresta seu conhecimento para outros campos das engenharias e associa-se facilmente com áreas como a de Ciências Ambientais e a Interdisciplinar. Os programas avaliados pela área das Engenharias I encontram-se em todas as regiões do Brasil, com predominância na região sudeste, acompanhando com bastante proximidade a distribuição populacional. São 105 os programas que estão em funcionamento, com apenas dezoito mestrados profissionais. Considerando-se a importância da Engenharia Civil na economia do País, o número de mestrados profissionais pode ser considerado pequeno.

O seminário teve o objetivo de mostrar uma “Fotografia de Meio Termo”, entendida pela área como uma demonstração do estado em que se encontram os programas e o que se espera da avaliação quadrienal. Essa reunião foi aprovada nas 158ª e 159ª reuniões do CTC-ES.

Considerando as dificuldades encontradas na manipulação das planilhas fornecidas pelo sistema Sucupira, optou-se por uma apresentação parcial da situação da área. Assim, foram apresentados alguns resultados representativos de programas de excelência (notas 6 e 7), programas muito bons (nota 5) e programas fracos (nota 3). Com esses dados em mãos cada coordenador está capacitado a localizar seu programa no espectro de notas. Enfatizou-se a necessidade dos programas apresentarem coerência em sua estrutura e atuação. O documento de área foi discutido exaustivamente e enfatizou-se que, embora necessite de ajustes, para a avaliação quadrienal o que foi estabelecido será seguido rigorosamente.

Em seguida foram discutidos os veículos de publicação (Qualis). A área utilizou-se de cerca de 1350 diferentes periódicos nos anos de 2013 e 2014. Foram publicados artigos em periódicos estritamente relacionados com a área de engenharia civil e em periódicos que são



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

completamente alheios ao trabalho que se espera nas Engenharias I, um aspecto que merece reflexão após uma análise detalhada dos títulos dos artigos publicados nesses meios. Encontraram-se listados vários periódicos da medicina, infelizmente em sua maioria de baixa qualidade.

Com relação aos mestrados profissionais, após a reunião geral, houve um encontro em separado de seus coordenadores com a Profa. Márcia Marques, Coordenadora Adjunta dos Mestrados Profissionais. Também foi organizado um encontro específico com os coordenadores de programas que mantêm nota 3 há três ou mais avaliações.

A comissão responsável pela organização das apresentações foi composta pelo coordenador da área e coordenadores adjuntos. Por motivos profissionais o Prof. José Fernando Thomé Jucá não pode estar presente ao seminário.

II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2013 e 2014)

O crescimento da área se deu conforme mostrado na Tabela 1. Houve crescimento acentuado entre 2004 e 2010 com tendência de diminuir a velocidade de crescimento a partir de 2012. O crescimento elevado coincidiu com a criação de novas universidades e instituições de ensino superior.

Tabela 1 – Evolução do número de programas ao longo de 2001 a 2012

Ano	2001	2004	2007	2010	2012	2013	2015
Programas	42	53	67	86	99	103	105
Aumento (%)		26	26	28	15	4	2

Com relação à distribuição das notas entre os programas, observa-se que existem um percentual elevado de programas no estrato 3, que merecem atenção especial, uma vez que muitos assim permanecem há três ou mais avaliações, Tabela 2.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Tabela 2 – Distribuição das notas dos programas.

Nota	Cursos
3*	37
4	59
5	19
6	10
7	10

* - apenas mestrados

Mostrou-se aos coordenadores que o maior diferencial entre os programas que obtêm notas elevadas e aqueles que se mantêm nos níveis inferiores é a produção científica:

Produção média por docente (artigos A1 a B2):

Programa 7: 2,64 [ponderado: 2,22]

Programa 5: 1,35 [ponderado: 0,93]

Programa 3: 0,95 [ponderado: 0,70]

Ponderação dos artigos:

$1,0 \times A1 + 0,85 \times A2 + 0,70 \times B1 + 0,50 \times B2$

III. Análise Geral e “estado da arte” da área

Observa-se que, em geral, os programas têm realizado esforços consideráveis para evoluir positivamente, com incentivos à publicação e critérios mais rigorosos para credenciamento de docentes, bem como para a manutenção dos bolsistas e demais alunos dos programas.

Há preocupação dos coordenadores com relação à qualidade da avaliação dos periódicos e, neste sentido foi solicitado a todos eles que apresentem suas sugestões e recomendações para aperfeiçoamento do Qualis da área. Discutiu-se a elaboração de um Qualis para os



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

trabalhos técnicos, porém nenhuma sugestão viável foi apresentada.

Com relação aos programas que não possuem doutorado, houve uma demanda geral para que sejam avaliados com outros indicadores ou com outras faixas de valores. Observou-se que o assunto será debatido, mas a próxima avaliação seguirá rigorosamente os critérios já estabelecidos no documento de área.

IV. Orientações e recomendações para o PPGs das áreas

- Atenção ao documento de área.
- Incentivos às publicações em periódicos de qualidade.
- Manutenção de critérios rigorosos de credenciamento e descredenciamento de docentes. (Em geral muitos dos problemas existentes nos programas são oriundos de critérios pouco objetivos para a manutenção dos docentes no quadro de orientadores.)
- Dar atenção aos motivos apresentados para a evasão de alunos.
- Aperfeiçoar a gestão dos programas com a qualificação do pessoal administrativo e dos coordenadores de programa.

Eduardo Cleto Pires
Coordenador de Área – Engenharias I